

Indústria goiana cresce 0,8%

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou aumento de 0,8%, na comparação de maio/17 com abril/17 (série com ajuste sazonal), retomando o crescimento que apresentou nos primeiros três meses do ano. Na mesma base de comparação, a produção nacional também cresceu 0,8%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Ceará (5,9%), Bahia (3,6%), Pará (3,1%), São Paulo (2,5%), Rio Grande do Sul (2,5%), Santa Catarina (1,4%), Paraná (1,4%), Região Nordeste (1,3%) e Pernambuco (0,1%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Amazonas (-3,6%), Espírito Santo (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,6%) e Minas Gerais (-0,2%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial brasileiro cresceu 3,9% em maio de 2017, com dez dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Neste mês, o estado de Santa Catarina (9,5%) obteve os avanço mais intenso, impulsionado, principalmente pelas atividades de confecção de artigos do vestuário, metalurgia e produtos alimentícios. Ainda nessa comparação, Paraná (7,5%), Rio Grande do Sul (7,5%), Ceará (7,4%), São Paulo (4,3%), Pará (2,9%), Rio de Janeiro (2,9%), Minas Gerais (2,6%), Região Nordeste (1,4%) e Espírito Santo (1,2%) também registraram taxas positivas para o mês de maio. Por outro lado, Mato Grosso (-3,6%) e Pernambuco (-3,2%) apresentaram os recuos mais acentuados para o mês. Os demais resultados negativos foram observados na Bahia (-0,9%), em Goiás (-0,6%) e no Amazonas (-0,1%).

No indicador acumulado do ano (janeiro-maio de 2017), frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa positiva de 1,5%, enquanto a taxa nacional ficou em 0,5%. Nesta mesma comparação, dez dos quinze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Rio de Janeiro (4,6%), Santa Catarina (4,3%), Espírito Santo (3,4%), Paraná (3,0%), Minas Gerais (2,1%), Amazonas (1,9%), Rio Grande do Sul (1,9%), Pernambuco (1,3%) e Pará (0,3%).

**Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais – Maio de 2017**

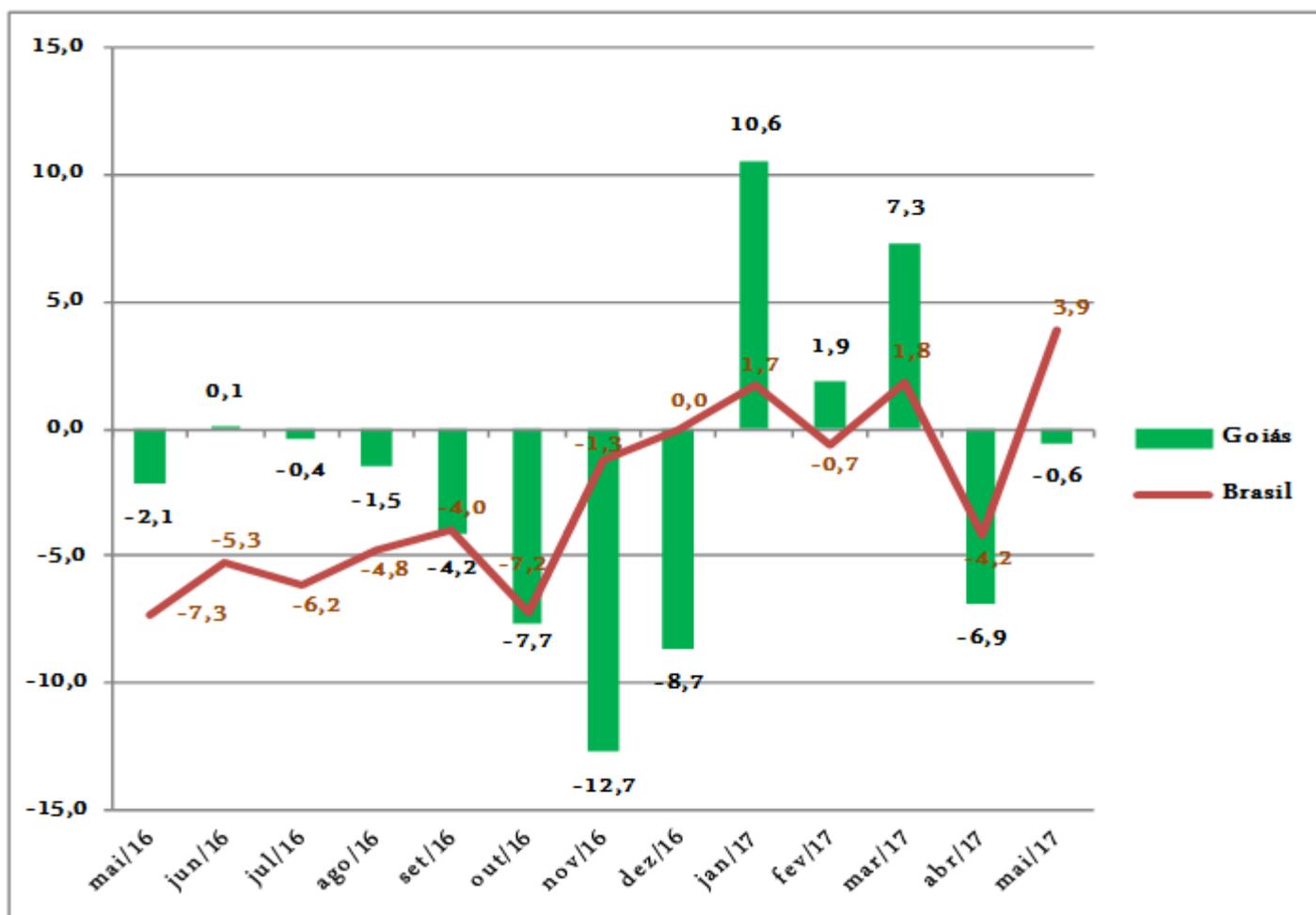
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Maio17 / Abril17*	Maio17 / Maio16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,8	3,9	0,5	-2,4
Nordeste	1,3	1,4	-1,6	-2,2
Amazonas	-3,6	-0,1	1,9	-2,6
Pará	3,1	2,9	0,3	5,5
Ceará	5,9	7,4	-0,2	-2,0
Pernambuco	0,1	-3,2	1,3	-0,9
Bahia	3,6	-0,9	-6,6	-8,2
Minas Gerais	-0,2	2,6	2,1	-1,7
Espírito Santo	-1,9	1,2	3,4	-9,3
Rio de Janeiro	-1,6	2,9	4,6	1,7
São Paulo	2,5	4,3	-0,6	-1,7
Paraná	1,4	7,5	3,0	0,3
Santa Catarina	1,4	9,5	4,3	1,3
Rio Grande do Sul	2,5	7,5	1,9	-0,6
Mato Grosso	-	-3,6	-1,4	-4,9
Goiás	0,8	-0,6	1,5	-2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

Em Goiás, a taxa de -0,6% apresentada em maio reflete, principalmente, a menor produção de álcool etílico, que obteve uma taxa de -10,0% no setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos, farmacêutico e metalurgia, conforme a Tabela 2.

Gráfico1 – Produção Industrial Mensal de Maio (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando maio/2017 com maio/2016, cinco das nove atividades que compõem a pesquisa da indústria goiana registraram queda em seu desempenho. E o resultado acumulado da indústria goiana nos últimos 12 meses é de -2,5%, e no Brasil a taxa é de -2,4%.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (23,5%), na indústria extrativa (13,9%) e na atividade de metalurgia (8,8%), explicados, sobretudo, pela maior produção de medicamentos no primeiro ramo, de minérios de cobre e pedras calcárias no segundo e de ferronióbio no último.

Em sentido oposto, a maior queda foi verificada na atividade de produtos de minerais não metálicos (-11,6%), influenciada pela menor produção de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil. Os demais recuos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,0%) e de fabricação de outros produtos químicos (-7,7%), explicados, especialmente, pela menor produção de álcool etílico, e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e fosfatos de monoamônio, respectivamente.

No acumulado do ano de 2017 (janeiro- maio), como já especificado anteriormente, a indústria de Goiás avançou 1,5% frente a igual período do ano anterior. Explica-se esse resultado, em grande medida, pelo setor de fabricação de medicamentos (35,8%), dada a maior produção de medicamentos, que mantém essa taxa positiva. Ademais, a indústria de alimentos, que possui o maior peso na estrutura industrial goiana, contribui com esse resultado. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (8,1%), explicado pela maior produção de ferronióbio. Em sentido oposto, o ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,3%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria no ano, pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades em Maio (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Mai17 / Mai16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	3,9	-0,6	0,5	1,5	-2,4	-2,5
Indústrias extrativas	2,9	13,9	6,3	3,4	-1,4	-6,9
Indústria de transformação	4,1	-1,1	-0,3	1,4	-2,6	-2,2
Fabricação de produtos alimentícios	0,4	1,4	-4,6	4,0	-1,9	1,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,2	-10,0	-8,1	-10,3	-10,1	-12,0
Fabricação de outros produtos químicos	0,0	-7,7	-0,1	-8,3	0,5	-1,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,2	23,5	-4,9	35,8	-6,4	25,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,8	-11,6	-4,8	-15,5	-7,9	-15,0
Metalurgia	6,2	8,8	4,6	8,1	1,2	4,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,5	-6,3	-1,4	-2,9	-5,1	-23,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	27,8	-5,5	12,9	-19,3	4,4	-23,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa